

SISTEMA CARCERÁRIO E O RISCO DE INFECÇÃO POR SARS-CoV-2: UMA REVISÃO NARRATIVA

Raimundo Domiciano de Souza Neto¹

Verônica Gomes de Lima²

Gabriela Lucena Calixto³

Marcia Eduarda Nascimento dos Santos⁴

Natália Rodrigues Vieira⁵

Devido a rápida disseminação do SARS-CoV-2 as autoridades sanitárias recomendam a adoção de medidas de controle sanitário, distanciamento social, higienização das mãos, uso de máscara facial, restrição da circulação de pessoas e ambientes afim de reduzir a transmissibilidade e por consequência os impactos causados pelo vírus. Contudo, a precarização dos sistemas carcerários evidenciados pela superlotação, condições de higiene, ventilação inadequada e o difícil acesso aos serviços de saúde por esses indivíduos acabam por deixar o ambiente carcerário vulnerável a disseminação de doenças, entre elas a covid-19. Objetivou-se descrever de acordo com a literatura a realidade prisional sobre os riscos de contaminação do SARS-CoV-2. Trata-se de uma Revisão narrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores “Prisões” AND “Risco” AND “Infecções por Coronavírus”, que resultou em 17 referências primárias. Após a aplicação dos filtros texto completo disponível e idioma (português e inglês), restaram 12 referências, sendo excluídas cinco por não abordarem o tema proposto, perfazendo amostra de sete artigos. Dentre os países do mundo, cerca de 59% possuem elevados níveis de ocupação das unidades prisionais, o que se torna um fator fundamental para as altas taxas de infecção por SARS-CoV-2. Ademais, no período entre abril e agosto de 2020, a população privada de liberdade (PPL) marcou uma taxa de lotação de 747.336 indivíduos, e uma taxa de 18.767 casos

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Email: nowah.nh@gmail.com.

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). Email: veronicagomes440@gmail.com.

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do laboratório de fisiofarmacologia das células excitáveis (LFCE); Membro da liga acadêmica de geriatria e gerontologia da Faculdade de Medicina da Universidade federal do Cariri (LIGGER); Membro da liga acadêmica de enfermagem em terapia intensiva (LAEETI); Membro do programa de extensão APH na Comunidade; Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Email: gabrielalucena05937@gmail.com.

⁴ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Iniciação Científica. Email: marcia.eduarda@urca.br

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Residente em Saúde Coletiva – Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: vieirarodriguesnaty@gmail.com.

de covid-19 notificados no Brasil. São Paulo lidera o ranking com o maior número de casos com 4.724 (25,17%), seguido do Distrito Federal (1.774 casos; 9,45%) e Pernambuco (1.357 casos; 7,23%). Segundo a literatura, um estudo realizado nos Estados Unidos, entre abril e maio de 2020, mostrou que a testagem em massa da PPL evidenciou um aumento significativo de 12,1 no número de infecções por covid-19. Outrossim, em torno de 870.000 encarcerados exercem algum tipo de trabalho no presídio e são totalmente desassistidos quanto ao uso de proteção adequada e supervisão para a realização do mesmo, como a lavagem de roupas potencialmente contaminadas da própria instituição. Frente ao exposto, a superlotação do sistema carcerário mostra-se um grave problema de saúde pública, sendo necessárias intervenções judiciais e implementação de medidas efetivas para minimizar os desastres advindos da pandemia pelo novo coronavírus.